

Funaro volta à carga contra a ida ao FMI

Evitar que o Brasil vá ao Fundo Monetário Internacional é a missão atual (declarada) do ex-ministro da Fazenda, Dilson Funaro. Em caminhada permanente por todo o país, visitando as bases do PMDB, Funaro acredita que será muito difícil um ministro assinar um acordo com o FMI. Mesmo assim se preocupa com a indecisão e a "posição dúbia" do governo em relação à dívida externa.

Para ele a solução da crise econômica vivida no momento passa pela necessidade de desenvolvimento outra vez e não por uma política de superávit. Daí sustentar que o crescimento depende da negociação externa desde que ela seja baseada numa relação de entendimento com os países credores. Ou seja, na mesma linha que o colocou em choque com o Palácio do Planalto quando de sua gestão no ministério da Fazenda: análise coerente da situação brasileira e o papel de cada setor dentro desse processo de entendimento.

Deságio — "Irrealista e ingênua". Assim, em apenas duas palavras, o senador Roberto Campos (PDS-MT) acredita ter feito o melhor julgamento sobre a proposta do governo aos credores externos do país, para que redescobram o deságio (desconto) conseguido no mercado internacional pelos títulos da dívida brasileira.

— Em primeiro lugar — ressalta o senador — o Brasil não é o único devedor e nem o mais bem comportado deles. Esta constatação bastaria, segundo Roberto Campos, para jogar no irrealismo qualquer afirmação de que o Brasil será "bem tratado" pelos seus credores.